

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A RESISTÊNCIA À MUDANÇA ORGANIZACIONAL, CONSIDERANDO ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS NA BASE DE DADOS SPELL¹

Lidiane Zambenedetti², Rodrigo Angonese³.

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Mestrado em Administração da UPF

² Aluna do curso de Mestrado em Administração da UPF, bolsista CAPES, lidiane.zambenedetti@erechim.ifrs.edu.br

³ Professor Doutor do Programa de Mestrado em Administração da UPF, Orientador, rangonese@upf.br

1. Introdução

Um dos mecanismos que proporcionam a sociedade o conhecimento sobre determinado tema é a produção científica. Longaray e Beuren (2009) explicam que as estruturas formais para divulgação das produções científicas resumem-se em: teses, dissertações, monografias, livros, artigos de periódicos, resenhas, papers, seminários e outros.

O constante crescimento de produções científicas fez com que diversos pesquisadores desenvolvessem estudos com o objetivo de identificar como estão sendo desenvolvidas e difundidas estas pesquisas, o que resulta na produção de estudos bibliométricos.

Essa pesquisa se justifica por realizar um exame criterioso nas contribuições relativas ao tema estudado. E ainda, torna-se relevante devido ao fato de pesquisas bibliométricas sobre o assunto, ainda serem escassas.

Processos de mudanças sempre trazem forte impacto para as organizações, e acabam muitas vezes sendo recebidas com certa resistência por parte dos atores envolvidos.

Sendo assim, busca-se contribuir não apenas para a evolução dos estudos sobre a resistência frente aos processos de mudança organizacional, mas também auxiliar os pesquisadores da área em suas futuras pesquisas.

O objetivo desta pesquisa é verificar como está caracterizada a produção científica sobre a resistência à mudança organizacional, nos artigos científicos disponibilizados na base de dados spell. Para alcançar este objetivo, esta pesquisa tem como objetivos específicos: a) identificar os autores dos trabalhos: quantidade de artigos publicados, universidades que representam; b) identificar o tipo de referências; e, c) identificar os principais autores citados.

2. Metodologia

Este estudo classifica-se como uma pesquisa qualitativa e também documental, uma vez que examina as produções científicas já publicadas na base de dados Spell, sobre o tema resistência à mudança organizacional. Quanto aos objetivos, este estudo é caracterizado como uma pesquisa

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

descritiva, pois pretende verificar como está caracterizada a produção científica sobre o tema. Esta pesquisa é também bibliométrica, pois utiliza-se da bibliometria para analisar os dados encontrados. A bibliometria é conceituada como um conjunto de coordenações de medidas relativas a livros e documentos, onde a medida dos dados é um mecanismo superior de abordagem em qualquer área do conhecimento (OTLET, FONSECA, 1986).

A amostra é composta pelos artigos publicados na base de dados spell, que foram pesquisados a partir das palavras-chave: resistência e mudança organizacional. A técnica de amostragem utilizada foi a não probabilística intencional, onde é possível julgar o que há interesse em se estudar. Após a pesquisa pelas palavras-chave, foram analisados os títulos e os resumos dos artigos. Os dados foram tratados conforme a técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin.

3. Resultados e discussões.

Para garantir sua sobrevivência do mercado cada vez mais competitivo, as organizações precisam reinventar-se constantemente, quebrar paradigmas e promover mudanças. Kotter (1997) já explicava que a economia global traz riscos para as organizações, mas junto com os riscos vem às oportunidades, que as levam em busca de contínuas melhorias, não apenas com o objetivo de competir, mas também para garantir sua sobrevivência.

Durante este processo de mudança, a resistência por parte dos atores envolvidos pode acabar frustrando a implementação de novas práticas nas organizações. Granlund (2001) menciona que entender os fatores de resistência que surgem durante o processo de mudança pode auxiliar na compreensão do fenômeno da mudança organizacional.

A mudança organizacional é uma transformação estratégica, estrutural, cultural, tecnológica, humana ou de qualquer outro fator capaz de promover impacto na organização (WOOD JR, 1992).

As resistências são manifestações de emoções e quer sejam positivas ou negativas devem poder ser expressas para que os indivíduos possam resolver suas ansiedades e as empresas tenham a oportunidade de captar as reais dificuldades para que as mudanças ocorram (SILVA; VERGARA, 2003).

Um exemplo de resistência às mudanças é a implantação de novo sistema de informação na organização. A resistência à implementação de sistemas de informação nas organizações pode ser analisada sob o conceito-teórico de Markus (1983) que demonstra que as dificuldades de implementação só são inteligíveis quando analisada a inserção dos usuários na estrutura organizacional, de modo a desvendar a mudança na distribuição interna de poder desencadeada pela implantação do novo sistema, ou se já, é necessário ultrapassar a visão unilateral da resistência como obstáculo superável por ajustes, incidindo sobre o usuário.

Hernandez e Caldas (2001) explicam que o mito da resistência à mudança existe para aqueles que não conseguem conceber obstáculos a uma ação racional ou como algo que ajuda as pessoas a explicarem aquilo que não conseguem entender e a lidar com a situação. Pois, com a diminuição da resistência, expandem-se as atividades acrítica e indiferente.

Lawrence (1954, p. 21) menciona que sempre que o promotor da mudança tratar as pessoas envolvidas como se fossem estúpidas, elas passarão a reagir de forma estúpida, resistindo à

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

mudança. A resistência à mudança não é boa nem má, ela pode ter ou não bases sólidas, mas é de grande importância que exista investigação por parte da gerência (LAWRENCE, 1954, p. 25).

A resistência é associada ao processo de mudança. Isso por que os indivíduos sentem medo do desconhecido, do novo. Em ambientes de mudança os seres humanos perdem seu poder de segurança e estabilidade, sua autoestima, e assim passam por um processo de reação quando são confrontadas pessoalmente com uma mudança organizacional importante (JACOBS, 1995).

Para atender ao primeiro objetivo específico desta pesquisa é importante verificar qual a quantidade de artigos publicados por cada autor dentro da amostra da pesquisa, salientando a Universidade da qual advêm. Para isso, elaborou-se a Tabela 1, que representa os autores que contribuíram com elaboração dos artigos.

Tabela 1 - Autores responsáveis pela elaboração dos artigos que compõem a amostra e Universidades que representam.

Autor	Artigo	Universidade
GRISCI, Carmem L. I.	3	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
ANDRADE, André	1	Escola de Adm Pública e Empresas – Fundação Getúlio Vargas
ANGONESE, Rodrigo.	1	Universidade de Passo Fundo
BESSI, Vânia Gisele	1	Universidade de Passo Fundo
CIGERZA, Gilles C.	1	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
CUNHA, Paulo R. da	1	Universidade Regional de Blumenau
FERNANDES, Ciro C. C.	1	Escola de Adm Pública e Empresas – Fundação Getúlio Vargas
FETZNER, Maria A. de M.	1	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
FREDIZZI, Fabrícia	1	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FREITAS, Henrique M. R. de	1	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
GOMES, Giancarlo	1	Universidade Regional de Blumenau
HOFMEISTER, Pedro M.	1	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
JACOBSE, Alessandra de L.	1	Universidade Federal de Santa Catarina
JÓIA, Luiz A.	1	Escola de Adm Pública e Empresas – Fundação Getúlio Vargas
LAVARDA, C. E. F.	1	Universidade Regional de Blumenau
PALASSI, Márcia P.	1	Pontifícia Universidade Católica – São Paulo
RODRIGUES, Márcia M. B.	1	Universidade Federal de Santa Catarina
TORRENS, Edson W.	1	Universidade da Região de Joinville

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Destaca-se que apenas um autor publicou mais que um artigo sobre o tema resistência às mudanças organizacionais. Todos os demais autores possuem apenas uma publicação sobre o tema.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

Tabela 2 – Tipos de referências utilizadas nos artigos da amostra.

Tipo	Quantidade	%
Artigo	21	8,90
Dissertação	5	2,12
Livro	117	49,58
Revistas	77	32,63
Tese	5	2,12
Outros	11	4,66
Total	236	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Nota-se a partir da Tabela 2, que os autores de artigos publicados na base Spell, sobre o tema em questão, exprimem preferência de referencial bibliográfico em suas pesquisas por meio de utilização de livros. A representação das referências de livros totaliza 49,58% do total de tipos de referências empregadas nos artigos. Em segundo lugar, a predileção fica por conta de publicações em revistas, com pouco mais de 32% do total de referências.

Outro mecanismo bastante utilizado na elaboração de pesquisas da amostra são os artigos, com superior representabilidade em relação as dissertações, teses e outras referências.

A classificação em “outros” se refere a diversos mecanismos de referencial, como manuais, dados gerais, sites e etc. Portanto, torna-se desnecessário mensurá-los separadamente neste estudo.

Na Tabela 3, observam-se os principais autores citados entre os artigos da amostra. Foram classificados os 10 primeiros autores mais referenciados entre as pesquisas verificadas.

Tabela 3 – Principais autores citados.

Autor	N. de referências	%
NEGRI, A.	8	2,88
GRISCI, C. L. I.	6	2,16
PELBART, P.	6	2,16
CIBORRA, C.	5	1,80
DELEUZE, G.	5	1,80
SCAPENS, R. W.	5	1,80
KAVÁ CZ, I.	4	1,44
ALMEIDA, P. P.	3	1,08
BARDIN, L.	3	1,08
BAUMAN, Z.	3	1,08

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

Verifica-se, mediante a Tabela 3, que o autor mais citado nos artigos analisados foi Antônio Negri. Este autor teve 8 referências suas utilizadas nos artigos da amostra, o que representa 2,88% do total das 278 referências.

Com apenas duas referências a menos aparecem Carmem Ligia Iochins Grisci e Peter Pál Pelbart, ambos representando 2,16% do total da amostra.

Destaca-se que entre os 10 autores mais citados apenas 3 eram mulheres. Além disso, torna-se possível observar uma grande influência de autores estrangeiros entre as referências utilizadas pelos autores.

4. Conclusões

O objetivo geral da pesquisa consiste em verificar como está caracterizada a produção científica sobre resistências às mudanças organizacionais, nos artigos disponibilizados na base de dados Spell. A partir deste objetivo inicia-se a análise de 9 artigos sobre este tema, que foram publicados nesse mecanismo de divulgação científica.

A fase do estudo bibliométrico busca os autores, relacionando a quantidade de artigos publicados e as universidades destes; identificar o tipo de referências; e identificar os principais autores citados.

Na amostra de artigos publicados na base de dados spell, a análise do estudo bibliométrico apresenta sinteticamente os seguintes resultados:

a) a autora que mais realiza pesquisas a respeito do assunto ligado a resistência às mudanças organizacionais é Carmem Ligia Iochins Grisci, e além disso, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a qual ela representa, é a que mais contribui com pesquisas sobre o tema, seguida da Universidade Regional de Blumenau e da Escola de Adm. Pública e Empresas – Fundação Getúlio Vargas.

b) os autores demonstram preferência por referenciais bibliográficos em suas pesquisas, através da utilização de livros e, em segundo lugar, a predileção fica por conta do uso de publicações em revistas; e

c) os autores mais citados foram Antônio Negri, com 8 referências seguido por Carmem Ligia Iochins Grisci e Peter Pál Pelbart, ambos com 6 referências.

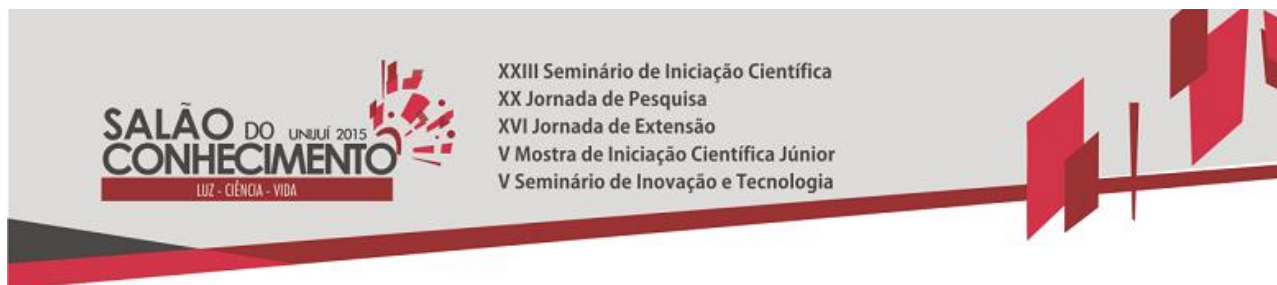
Mediante os resultados deste estudo, busca-se contribuir com pesquisadores da área em suas futuras pesquisas, visto que se ambiciona proporcionar um quadro geral das produções científicas sobre o tema.

Dessa forma, para realização de pesquisas futuras, sugere-se ampliar a amostra utilizada neste artigo, buscando outras fontes de divulgação de artigos sobre o tema.

5. Palavras-chaves: Controle Gerencial; Pesquisa Científica; Bibliometria

6. Referências

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1997.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

GRANLUND, M. (2001). Towards explaining stability in and around management accounting systems. Management Accounting Research, 12 (2), 141-166.

HERNANDES, J. M. da C.; CALDAS, M. P. Resistência à mudança: uma revisão crítica. RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v14, n.2, abril/jun. 2001.

JACOBS, J. A. The winners know how to change – do you? Hospital Materiel Management Quarterly, vol. 16, n. 4, p. 18-24, 1995.

KOTTER, J. P. Liderando mudança. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LAWRENCE, P. R. How to deal with resistance to change. Harvard Business Review, 32, no. 3, 49-57, 1954.

LONGARAY, A. A.; BEUREN, I. M. Caracterização da pesquisa em contabilidade. In: BEUREN, I. M. Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas 2009.

MARCUS, M. L. Power, politics, and MIS implementation. Communications of the ACM, v. 26, n.6, p. 430-444, jun. 1983.

OTLET, P. O. O livro e a medida. Bibliometria. In: FONSECA, N.; F.;D. Bibliometria: teoria e prática. São Paulo: Cultrix, 1986. p. 20-34.

SILVA, J. R.; VERGARA, S. Sentimentos, subjetividade e supostas resistências à mudança organizacional. Revista de Administração de Empresas Eletrônica, São Paulo, v. 43, n.3, p.10-21, jul/set. 2003.

WOOD JR, T. Mudança Organizacional: ciência ou arte. 1992. Dissertação. Escola de Administração e Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.